



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Piracicaba, 25 de novembro de 2005.

DEMANDA NÃO É SUFICIENTE PARA ABSORVER AUMENTO DE OFERTA

Neste mês de novembro, os preços do leite continuaram em queda. A oferta diária também manteve sua tendência de aumento. Frente a outubro, o volume captado nas regiões pesquisadas pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/Esalq-USP) teve novo aumento médio de 2,68%. Desta forma o preço médio bruto, nos sete estados pesquisados caiu para R\$ 0,447/litro, redução de 4,67% em relação a outubro. O patamar atual é semelhante ao praticado em abril/maio do ano passado, sem considerar a inflação do período - que piora a situação.

Com esse contínuo crescimento da oferta de leite, os laticínios vêem seus produtos serem desvalorizados nas platereiras dos varejistas e destacam que, mesmo com os preços mais baixos, o consumo não reage. Isso significa uma disposição do consumidor brasileiro a pagar cada vez menos por leite/derivados. Esse comportamento, por sua vez, desincentiva, no longo prazo, investimentos do produtor rural para melhorar a qualidade do leite.

Não bastasse a pressão de oferta e também de demanda, os preços regionais foram impactados ainda pela ocorrência de aftosa no Mato Grosso do Sul e pela suspeita da doença no Paraná, que veio a prejudicar também Santa Catarina. No MS, o problema atingiu em cheio os preços e, no PR e SC, os pequenos produtores foram os mais afetados pelas quedas. Nota-se nessas regiões que os preços mínimos estão na casa dos R\$ 0,35/litro, apresentando em algumas regiões preocupantes R\$ 0,28/litro, como no Centro Oriental Paranaense e na região Serrania, de Santa Catarina.

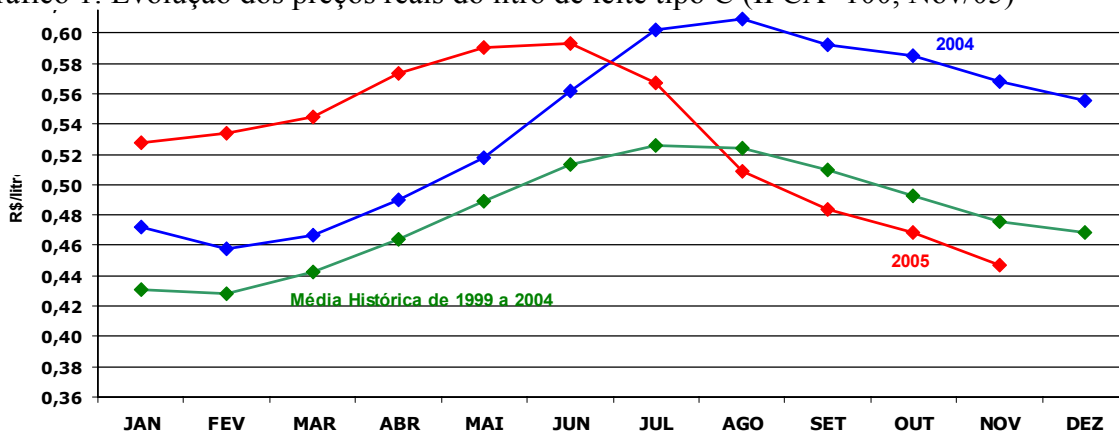
Em termos percentuais, as maiores quedas foram observadas em São Paulo (7,0%), em Goiás (6,8%) e no Rio Grande do Sul (5,5%). Esses estados, em outubro, tentaram segurar as quedas dos preços, mas devido à concorrência no atacado, tiveram que baixar os preços pagos aos produtores em percentuais acima da média.

Pesquisadores do Cepea ressaltam que nos últimos 12 meses o valor deflacionado do leite ao produtor está defasado em 21,30%, quando comparado à inflação (IPCA). Isto é, no período de novembro de 2004 até novembro de 2005, a inflação, medida pelo IPCA, registrou alta de 6,26%, enquanto que os preços nominais do leite registraram queda de 16,87%. Este descompasso tem paralelo somente no período de novembro de 2000 a novembro de 2001, quando o setor lácteo, especialmente o segmento produtor, enfrentou a pior crise de preços do Plano Real.

Veja no gráfico abaixo a evolução dos preços neste ano comparada com os valores de 2004 e com a média histórica de 1999 a 2004 (deflacionada).

Piracicaba, 25 de novembro de 2005.

Gráfico 1: Evolução dos preços reais do litro de leite tipo C (IPCA=100, Nov/05)



Fonte: CEPEA/Esalq-USP

Preços Pagos e Recebidos pelo Produtor - Leite Tipo C (R\$/litro)		novembro -2005					
		Preço Bruto frete e INSS		Inclusos	Preço Líquido	Var% Bruto	Var% Líqui.
UF	Mesorregião	Máximo	Mínimo	Médio	Médio	OUT/NOV	OUT/NOV
RS	Noroeste	0,5217	0,3575	0,4304	0,3956	-5,6%	-4,3%
RS	Nordeste	0,4700	0,3600	0,4150	0,3955	-3,5%	0,1%
RS	Metropolitana Porto Alegre	0,4590	0,4175	0,4466	0,4357	-4,4%	-0,2%
	Média Estadual - RS	0,5039	0,3634	0,4283	0,3968	-5,5%	-3,2%
PR	Centro Oriental Paranaense	0,4656	0,2848	0,4068	0,3680	-9,7%	-9,3%
PR	Oeste Paranaense	0,4664	0,3205	0,3909	0,3807	-1,1%	0,9%
PR	Norte Central Paranaense	0,4449	0,3825	0,4083	0,3623	-0,6%	-8,4%
	Média Estadual - PR	0,4583	0,3373	0,4043	0,3735	-4,8%	-5,1%
SP	São José do Rio Preto	0,5311	0,3234	0,4577	0,4302	-8,4%	-7,0%
SP	Macro Metropolitana Paulista	0,5269	0,3868	0,4721	0,4379	-3,7%	-4,8%
SP	Vale do Paraíba Paulista	0,4736	0,3878	0,4460	0,4348	-5,0%	2,5%
	Média Estadual - SP	0,4960	0,3798	0,4518	0,4257	-7,0%	-6,2%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	0,5118	0,4245	0,4709	0,4370	-3,9%	-2,6%
MG	Sul/Sudoeste de Minas	0,4909	0,3888	0,4619	0,4279	-2,4%	-1,5%
MG	Metropolitana de Belo Horizonte	0,5332	0,4816	0,5181	0,4859	-0,4%	-0,6%
	Média Estadual - MG	0,5015	0,4132	0,4688	0,4404	-3,2%	-1,2%
GO	Centro Goiano	0,5255	0,4245	0,4917	0,4574	-2,0%	-4,0%
GO	Sul Goiano	0,4613	0,3547	0,4260	0,3715	-10,1%	-11,6%
	Média Estadual - GO	0,4863	0,3819	0,4516	0,4049	-6,8%	-8,4%
BA	Centro Sul Baiano	0,4507	0,3751	0,4271	0,3671	-3,9%	-8,6%
BA	Sul Baiano	0,4892	0,3554	0,4392	0,4028	-4,3%	-5,39%
	Média Estadual - BA	0,4825	0,3833	0,4466	0,3954	-3,2%	-5,5%
SC	Oeste Catarinense	0,4570	0,3374	0,4175	0,3720	-0,4%	-0,1%
SC	Vale do Itajaí	0,4820	0,3850	0,4210	0,4050	1,2%	1,17%
	Média Estadual - SC	0,4597	0,3490	0,4204	0,3800	0,8%	0,6%
	Média NACIONAL	0,4654	0,3625	0,4470	0,4148	-4,67%	-3,75%

Fonte: Cepea/Boletim do Leite

Notas: Preço bruto é o pago pelos laticínios/cooperativas, e preço líquido, o efetivamente recebido pelo produtor. Os valores acima são *médias* ponderadas.



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Piracicaba, 25 de novembro de 2005.

Valores deflacionados, por região: **Leite Cepea:** <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/?ac=1&i=1>

Outras informações sobre o mercado leiteiro podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, com o pesquisador Leandro Ponchio. Para entrar em contato, 19-3429-8837 / 8836 e cepea@esalq.usp.br